

## NEGOCIAÇÃO : A TERCEIRA PROPOSTA

No ABRE-FECHA de negociações, o Governo Quêrcia vem mostrando sua dureza (e prepotência) e também sua fraqueza. A história de nossos reajuste, neste trimestre, é rica em detalhes e lições, algumas conhecidas de bem antes, outras aprendidas neste quase dois meses de greve.

De início, paralisações de UM dia para dizer que o funcionalismo estava atento. Depois o funcionalismo foi à GREVE. Vem a primeira proposta: 70% e 80% (para Magistério e Segurança). É o primeiro fecha: é isso e nada mais.

Abre, não abre. NÃO NEGOCIA COM GREVISTAS. A pressão do movimento leva a encontros com Goldman que nada mais tem a declarar, mas passa-se a falar na constituição de Comissão de Estudos.

O movimento de greve, se enfraquecido a nível geral porque algumas categorias voltam ao trabalho, aumenta consideravelmente nas UNIVERSIDADES. Não faltaram aqueles que profetizaram o fracasso do MOVIMENTO ISOLADO DAS UNIVERSIDADES. Mas é o contrário o que ocorre: docentes e funcionários das três Universidades forçam a reabertura de negociações. E com Nagle aparece a segunda proposta: 80% para as Universidades **acenando-se** com a possibilidade de reposições nos meses de Novembro e Dezembro face à inflação reconhecidamente elevada. Apresentada a segunda proposta, o Governo diz: **é isso e nada mais. E mais um FECHA.**

SOS UNIVERSIDADE, ato público nas proibidas cercanias palacianas, a polícia entra em cena e baixa cacete. A imprensa! Ah, a imprensa enfim noticiou, falou, comentou. Surrados (mas não acuados) docentes e funcionários con-

tinuaram pressionando, organizando manifestações. E com a greve e em greve, surge a TERCEIRA proposta.

Dia 3/11 (terça-feira), as entidades voltam ao Secretário Nagle que, chamado a PALÁCIO (suas cercanias não lhe são ainda proibidas!), suspende a reunião com as entidades. Mas o dia não fica sem proposta. Ela chega via REITORES, é a TERCEIRA proposta: 80%, 15% em Novembro, 15% em Dezembro e a formação de uma Comissão para estudar uma política salarial a ser implantada a partir de Janeiro de 1989.

No mínimo, uma primeira moral nesta história: sob pressão, conseguimos levar o Governo a uma certa forma de negociação e nas NEGOCIAÇÕES estamos conseguindo melhorar a proposta de nosso reajuste.

É preciso refletir sobre os fatos aqui apresentados resumidamente (há uma história cheia de detalhes, de vai-e-vem, de cansaços, de avanços e recuos).

Inicialmente consideremos o significado da proposta de hoje, pela comparação das tabelas de nossos salários segundo esta proposta e os salários dos nossos colegas das Universidades Federais; e somemos a esta reflexão o fato de que os funcionários públicos federais, também neste mesmo dia 3/11, conseguiram a reposição de URP de Maio e a manutenção de URP como forma de reposição salarial. A partir daí, poderemos definir nossa posição e a continuidade de nossa luta pelo reajuste, pela URP e pela definição de uma política salarial que nos permite **trabalhar** sem ter no horizonte, dentro de poucos meses, outra GREVE porque no meio do mês o salário terminou.



Nº 44/88  
04/11/88

# adunicamp

### 15% SOBRE 15% (NOVEMBRO E DEZEMBRO) E COMISSÃO ESPECÍFICA NEGOCIAÇÕES FECHADAS PARA REABRI-LAS, QUE FAZER?

O Governo anuncia os índices de Novembro e Dezembro: 15% sobre 15%. E completa sua proposta (na verdade aceita a nossa proposta):

Formação de uma **Comissão Específica das Universidades**; composta por Reitores, Governo e Associações para discutir a Política Salarial para as Universidades a partir de Janeiro.

**Prazo?** Apenas para a Comissão se reunir: até fins de Novembro. Não há prazo determinado para a apresentação da proposta de Política Salarial. Como de outras vezes, o Governo do Estado recusa-se a qualquer compromisso com relação a índices e Política pré-fixada.

Cabe-nos agora analisar os componentes dessa proposta. Quando estivemos no ATO no PALÁCIO DOS BANDEIRANTES, na última 5ª feira, já tínhamos o índice concedido para todo o Magistério e a Polícia: 80%, conseguidos após 40 dias de GREVE. O Ato no Palácio, que mostrou toda a truculência e a violência do Governo do Estado, trouxe a possibilidade de iniciar as negociações através do Secretário de Ciência e Tecnologia. Apresentadas as nossas reivindicações, mais uma vez, o Governo do Estado responde, após uma semana, aos REITORES e não às AD's e AS's, com um índice que não repõe sequer a inflação e é bastante inferior à URP, como podemos ver nas TABELAS em anexo.

Tem mais um agravante: o Secretário Nagle recusa-se a receber novamente as AD's, e não o faz nem mesmo para comunicar os índices de reajuste. Estão encerradas as negociações que nunca houveram.

O governo nos trata, mais uma vez, com a insensibilidade e a intransigência que têm o caracterizado desde o início desta greve. Nosso movimento, que se mostrou forte e organizado desde o seu início, conseguiu fazer com que o Go-

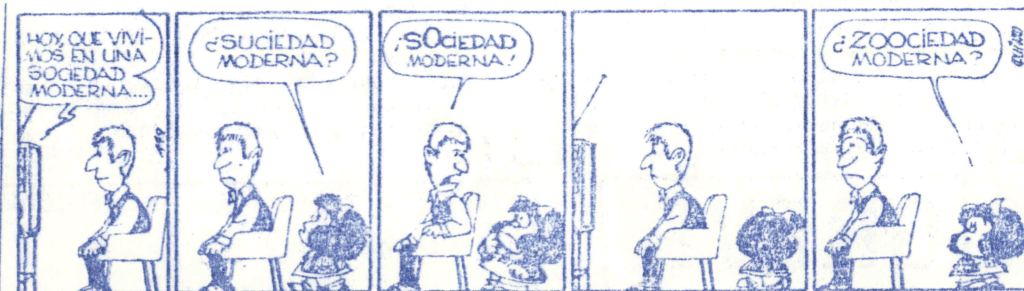
verno aumentasse de 70 para 80% o índice de reajuste em 19 de Outubro. Conseguiu também, de alguma maneira, forçar o Governo a conceder um reajuste - **INACEITÁVEL**, sem dúvida - e não um abono como era sua intenção inicial. E isso tudo foi conseguido com muita pressão, com ATOS NA RUA, com ATOS NO PALÁCIO, com a PRESSÃO EXERCIDA POR SETORES DA SOCIEDADE, INDIVIDUALMENTE e através do SOS UNIVERSIDADE realizados em várias cidades do interior a partir da campanha do dia 18/10 na USP.

Neste momento, em que o GOVERNO FEDERAL, através das negociações com os empresários e sindicalistas, decide manter a URP como mecanismo de rajuste salarial, o GOVERNO DO ESTADO recusa-se a conceder um índice que se aproxime da URP.

Os números falam mais alto - estão aí as tabelas demonstrando o acúmulo de nossas perdas salariais. A perspectiva de não anunciar o índice de Janeiro já, nos indica que o Governo não tem qualquer intenção de levar a sério as Universidades e traçar uma política diferenciada para nossos salários. A greve, que é a força que nos move até este momento, é hoje, após 52 dias, nossa única arma para conquistarmos uma política de reajustes mensais que supere as desgastantes campanhas salariais.

A saída que temos é a continuidade da luta: realizar novos atos, divulgar nossa luta junto à população, denunciar a política de arrocho salarial e de sucateamento das UNIVERSIDADES por parte do Governo Quêrcia. Temos que fazer do SOS UNIVERSIDADE do próximo dia 7 um GRANDE ATO de denúncia da situação a que estão submetidas as UNIVERSIDADES PAULISTAS.

Acreditamos que 52 dias de greve são suficientes para atestar nossa força e organização. Mas ainda devemos conquistar uma política de REAJUSTES MENSIS e antes disso, a reabertura de negociações. Sabemos que isso só se dará de uma maneira efetiva se continuarmos, em greve, a pressionar o Governo do Estado.



URP	TABELA-1					
	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
		SALARIO 36,37%	DAS 21,39%	FEDERAIS 21,39%	41,04%	27,06%
AUX-1	149 999.55	205 094.38	248 964.07	302 217.48	426 247.54	541 590.12
AUX-2	155 999.62	213 298.28	258 922.78	314 306.37	443 297.70	563 254.05
AUX-3	162 239.16	221 829.60	269 278.95	326 877.72	461 028.34	585 782.60
AUX-4	168 729.09	230 703.29	280 050.72	339 953.57	479 470.52	609 215.24
ASS-1	213 442.32	291 839.69	354 264.20	430 041.31	606 530.27	770 657.36
ASS-2	221 979.84	303 513.03	368 434.47	447 242.60	630 790.96	801 483.00
ASS-3	230 888.42	315 693.73	383 220.62	465 191.51	656 106.10	833 648.42
ASS-4	240 093.32	328 279.60	398 498.61	483 737.46	682 263.31	866 883.76
ADJ-1	287 067.91	392 507.96	476 465.41	578 381.36	815 749.08	1 036 490.78
ADJ-2	298 550.68	408 208.35	495 524.12	601 516.72	848 379.19	1 077 950.60
ADJ-3	310 492.50	424 536.39	515 344.72	625 576.96	882 313.74	1 121 067.84
ADJ-4	322 912.32	441 518.01	535 958.71	650 600.28	917 606.64	1 165 910.99
TIT	403 640.33	551 897.43	669 948.29	813 250.23	1 147 008.12	1 457 388.52

Comparando a Tab.I (Salários das Federais) com a Tab.III (Salários das Estaduais Paulistas), salta aos olhos que, a ser aceita a proposta do Governo, nossos salários, em média, estarão 40% menores.

	TAB-2						
	JAN/88	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
			DAS	ESTADUAIS	PAULISTAS	EM	OTN
				ABONO	80%	15%	15%
MS-1	117.30	100.92	81.36	80.91	97.87	88.45	82.03
MS-2	152.50	131.2	105.79	104.40	127.26	115.01	106.67
MS-3	198.20	170.6	137.53	130.70	165.44	149.52	138.67
MS-4	227.80	196.0	150.05	147.71	190.13	171.83	159.36
MS-5	250.60	215.6	173.84	160.79	209.12	188.99	175.27
MS-6	313.20	269.5	217.30	196.82	261.41	236.24	219.09

Na Tab.II estão nossos salários em OTN, caso se aceite a proposta do Governo. **TODOS ESTÃO LEMBRADOS DO NOSSO PODER AQUISITIVO EM AGÓS-TO.** Assim, em Dezembro, com NATAL e FELIZ ANO NOVO, estaremos na mesma. Aliás, em Dezembro, um MS-6 estará ganhando o que um MS-4 ganhava em Janeiro/88. Se aceitarmos a proposta do Governo e quisermos, em Janeiro/89, repor o poder aquisitivo ao nível de Janeiro/87, teremos de lutar por um índice de 89% (SERÁ QUE VAI DAR?).

	TABELA 3					
	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
		SALARIO	DAS	ESTADUAIS	PAULISTAS	em CRUZADOS
			ABONO	80%	15%	15%
MS-1	161 292.74	161 292.74	193 551.29	290 326.93	333 875.97	383 957.37
MS-2	209 731.73	209 731.73	249 731.73	377 517.11	434 144.68	499 266.38
MS-3	272 651.20	272 651.20	312 651.20	490 772.16	564 387.98	649 046.18
MS-4	313 335.47	313 335.47	353 335.47	564 003.85	648 604.42	745 895.09
MS-5	344 631.12	344 631.12	384 631.12	620 336.02	713 386.42	820 394.38
MS-6	430 795.22	430 795.22	470 795.22	775 431.40	891 746.11	1 025 508.02

### S.O.S. UNIVERSIDADE

Continuando a campanha, desenvolvida pelas AD's das três universidades, dia 07/11(2ª feira), às 19 horas, no CENTRO de CONVIVÊNCIA CULTURAL de Campinas, teremos o ato público da UNICAMP.

Entre outros estarão presentes Paulo Freire, Florestan Fernandes, Marilena Chauí, Antônio Cândido, Cristovão Buarque, Godofredo Silva Telles, Magalhães Teixeira, Luis Inácio Lula da Silva, João Amazonas, Presidente Regional da FIESP, Representantes da ANDES, da OAB, da SEPC e da UNE.

Na esteira dos demais atos já realizados - São Paulo, Ribeirão Preto, Piracicaba e Rio Claro - espera-se grande número de participantes, com consequências favoráveis ao nosso movimento.

### PLENARIA S.O.S. UNIVERSIDADE

Dando continuidade à campanha SOS UNIVERSIDADE, realiza-se hoje, 6ª feira, às 19:00 horas, no Largo São Francisco, a PLENÁRIA DE ENTIDADES, com a presença de aproximadamente 130 entidades que estão apoiando o movimento.

A pauta da reunião é a intervenção na Constituinte Estadual e na elaboração da LDB e a denúncia da situação do Ensino e das Universidades.

**GREVE**



### Abraço na Praça

A Praça da Paz no CAMPUS foi abraçada ontem (5ª feira) por cerca de 3000 funcionários, docentes e alunos.

Este ATO foi clara demonstração da vontade política da comunidade da UNICAMP, pela LUTA EM DEFESA DA UNIVERSIDADE.

As entidades representativas do CAMPUS (ASSUC, ADUNICAMP, DCE e APG) manifestaram-se:

- veementemente contra a repressão policial ocorrida na Palácio dos Bandeirantes;

- pela reabertura IMEDIATA das negociações.

Este acontecimento foi mais uma demonstração de consciência e de vigor em defesa do nosso movimento.

### ASSEMBLÉIA - ADUNICAMP

DIA - 04/11/88 (6ª feira)  
14:00 hs APEU I